

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
RESUMO
Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO
AULA 2 NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO
AULA 3 FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA
AULA 4 NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL HABILIDADES SOCIAIS FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
AULA 5 NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS

TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. EUA: Disney/Buena Vista, 2015. 95 min.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio interação, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO
NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E
EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI
PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E
O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO
PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE NEUROPSICOPATOLOGIA
RESUMO
Esta disciplina está organizada em unidades de ensino, em que serão contemplados os seguintes assuntos: conceitos básicos sobre psicopatologia; as funções psíquicas; principais alterações das funções psíquicas comuns na infância e adolescência; transtornos psiquiátricos possíveis de ocorrência na infância e adolescência e transtornos do neurodesenvolvimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A HISTÓRIA DA PSICOPATOLOGIA CONCEITUANDO E DEFININDO A PSICOPATOLOGIA APLICAÇÕES DA PSICOPATOLOGIA CONTRIBUIÇÕES DE OUTRAS ÁREAS PARA A PSICOPATOLOGIA RELAÇÃO ENTRE PSICOPATOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA
AULA 2 CONSCIÊNCIA E ATENÇÃO ORIENTAÇÃO E VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO SENSOPERCEÇÃO E MEMÓRIA AFETIVIDADE, VONTADE E PSICOMOTRICIDADE PENSAMENTO, JUÍZO DE REALIDADE E LINGUAGEM
AULA 3 ALTERAÇÕES NA CONSCIÊNCIA E NA ATENÇÃO ALTERAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E NAS VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO ALTERAÇÕES NA SENSOPERCEÇÃO E NA MEMÓRIA ALTERAÇÕES NA AFETIVIDADE, NA VONTADE E NA PSICOMOTRICIDADE ALTERAÇÕES NO PENSAMENTO, NO JUÍZO DE REALIDADE E NA LINGUAGEM
AULA 4 TRANSTORNOS ALIMENTARES TRANSTORNOS DE ELIMINAÇÃO TRANSTORNOS DISRUPATIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE
AULA 5 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS MOTORES
AULA 6 TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNOS RELACIONADOS A TRAUMAS E ESTRESSORES
ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA
TRANSTORNOS BIPOLAR E TOC

BIBLIOGRAFIAS

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 08.
- SONENREICH, C.; ESTEVÃO, Giordano; SILVA FILHO, L. M. A. Notas sobre psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fund., II, 3, p. 124-145. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n3/1415-4714-rlpf-2-3-0124.pdf>.

DISCIPLINA:
PLASTICIDADE NEURAL NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE
EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?
ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA
CONTEMPORÂNEA
TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA

AULA 2

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES
PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO
APRENDIZAGEM TRADICIONAL
COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?
CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LURIA
DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO E SUAS RELAÇÕES COM A
APRENDIZAGEM
E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL

AULA 5

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS

A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ESQUIZOFRENIA

PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA:

AValiação e intervenção neuropsicopedagógica nas diversas dificuldades e transtornos

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A AVALIAÇÃO NEUROPsicopedagógica

APRENDIZAGEM

DIFICULDADES E TRANSTORNOS

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPsicopedagógica

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPsicopedagógica

AULA 2

A ATUAÇÃO DO NEUROPsicopedagogo

O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPsicopedagogo

Psicopedagogo Institucional

A ATUAÇÃO DO NEUROPsicopedagogo Clínico

A ATUAÇÃO DO NEUROPsicopedagogo Pesquisador

AULA 3

OBSERVAÇÃO

ENTREVISTA

TESTES

AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

DIREITOS DO AVALIANDO

AULA 4

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS

PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA

SESSÕES DE TESTAGENS

SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

AULA 5

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA

INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf.
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf.

DISCIPLINA:

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

RESUMO

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLEXÃO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ÂMBITOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

CONCEITUALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

A MATRIZ DIAGNÓSTICA

A QUEIXA NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
ENQUADRAMENTO NO PROCESSO DIAGNÓSTICO
EOCMEA – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE ENSINO
APRENDIZAGEM

AULA 3

PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES
ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBSERVAÇÃO E PROVAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
DINÂMICAS DE GRUPO E GRUPOS OPERATIVOS
A ANÁLISE DOS RESULTADOS

AULA 4

O CONE INVERTIDO
A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO GRUPOS
SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES E O LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO
A PESQUISA DA HISTÓRIA E A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
O INFORME PSICOPEDAGÓGICO

AULA 5

ENTREVISTA DEVOLUTIVA
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO
MODELO DE UM INFORME PSICOPEDAGÓGICO
MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO
O RESPEITO À ÉTICA NA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 6

ANALISANDO A QUEIXA
O ENQUADRAMENTO
OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE
ENSINO E APRENDIZAGEM
HIPÓTESES

BIBLIOGRAFIAS

- BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na

sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA

APRESENTANDO O SUAS

O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO

A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO

FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO

COGNIÇÃO E EMOÇÃO

CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

AULA 2

ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM

A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM

EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM

EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM

A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

AULA 3

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS

AValiação DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO

EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

AULA 5

VISÃO GERAL

TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO

RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO

EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO
INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

AULA 6

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS

O ESTRESSE NA INFÂNCIA

AUTOESTIMA INFANTIL

NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.)
- DAMÁSIO, A. O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA

EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

GRUPOS OPERATIVOS

PSICODRAMA

DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO
CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. (Org.). Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

RESUMO

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos:

- Um pouco da história da psicopedagogia;
- Psicopedagogia e epistemologia convergente;
- Psicopedagogia no Brasil;
- Conceito de psicopedagogia;
- Avaliação psicopedagógica;
- Quadro auxiliar;
- Enquadramento;
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

QUADRO AUXILIAR

PRIMEIRA ENTREVISTA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO

ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA

INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE

ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL

DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO

FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS

CONSIGNADAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER

ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS

ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO

PSICOPEDAGÓGICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO

TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETO DE APRENDER

CAIXA DE AREIA E MINIATURAS

CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR

JOGOS E BRINCADEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso.
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpx, 2012.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO I - CLÍNICA**

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Haba, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO II - INSTITUCIONAL**

RESUMO

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional,

com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

BIBLIOGRAFIAS

- BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.